

Arquitetura Alberque SCM agenda nova sessão de seminário

O Alberque SCM promove, no próximo dia 24, uma sessão extra do seminário "Architectural Design in a Historic Environment", organizado em parceria com a Associação de Arquitectos de Macau (AAM). As inscrições decorrem até ao dia 21 de julho. Nesta sessão participará o arquitecto Andre Lui. Segundo um comunica-

do, o seminário "introduz o desenvolvimento arquitectónico e urbanístico de Macau desde o século XVI, bem como as características e valor culturais dos edifícios históricos chineses e com estilo ocidental". Andre Lui vai ainda "partilhar as suas próprias experiências e conhecimentos em estudos de caso de

adaptação de edifícios em Macau e a nível internacional, tal como o Centro de Saúde do Tap Seac e o edifício dos Arquivos de Macau", entre outros locais. A quantia de registo é de 450 patacas, sendo que para sócios da AAM e da Associação de Engenheiros de Macau o valor baixa para 300 patacas.



IC Museu de Xian Xinghua
O Instituto Cultural (IC) vai realizar obras de melhoria das instalações sem barreiras no pátio do Museu Memorial de Xian Xinghua a partir de hoje, estando prevista a sua conclusão em Outubro. Durante as obras de melhoramento, o interior do museu incluirá a sala de exposições, estará abert

MITOS

UM HISTÓRIA E CULTURA CHINESAS CONTADAS ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA

Chamam-se “Chang’e Voa para a Lua”, “Nüwa Conserta o Céu” e “Jingywei Enche o Mar” e conta, em português, inglês e chinês, pedaços da história e cultura chinesas. Estas publicações são da responsabilidade da Universidade de Macau e foram apresentadas na sexta-feira na Escola Oficial Zheng Guanying

O Centro de História e Cultura da China (CCHC) e o Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português (CPC), da Universidade de Macau (UM), acabam de

lançar livros de banda desenhada em três línguas e que visam promover a história e cultura chinesas. Os livros, intitulados “Chang’e Voa para a Lua”, “Nüwa Conserta o Céu” e “Jingywei Enche o Mar” fazem parte da colecção “Histórias aos Quadrinhos inspiradas na Cultura Chinesa” e contam os mitos, lendas e história da China.

Depois da publicação, em 2018, dos livros “Chang’e Voa para a Lua” e “Nüwa Conserta o Céu”, a UM lança agora estas três obras, cuja tradução visa “incentivar o conhecimento e a compreensão da cultura chinesa entre os jovens de Macau e dos países de língua portuguesa”. Com estes livros, a UM pretende também “que os jovens conheçam a diversidade, a sabedoria e a cultura dos mitos chineses antigos e que aprendam a história e cultura chinesa”,

além de possibilitar “a aprendizagem do português pelos estudantes de Macau na forma simples de histórias em banda desenhada”.

Estas obras foram apresentadas na última sexta-feira numa instituição de ensino que constitui um exemplo do ensino em várias línguas, a Escola Oficial Zheng Guanying. A actividade visou proporcionar “o

Depois da publicação, em 2018, dos livros

“Chang’e Voa para a Lua” e “Nüwa Conserta o Céu”, a UM lança agora estas três obras, cuja tradução visa “incentivar o conhecimento e a compreensão da cultura chinesa entre os jovens de Macau e dos países de língua portuguesa”

FOTOS GCS



acesso à cultura tradicional chinesa a mais alunos, permitindo-lhes conhecer mais sobre mitos e lendas”.

Teatros e outras histórias

A UM conta, em comunicado, que esta actividade na Escola Oficial Zheng Guanying incluiu também a

teatralização dos contos incluídos nos livros, além de ter sido organizado um concurso de tradução chinês-português baseado nas lendas e mitos contados nestas obras.

Chan Ka Man, directora da instituição de ensino não superior, disse que “este tipo de actividade

se encaixa nas tarefas de leitura actualmente organizadas pela escola para os estudantes do terceiro ano”, permitindo “que os estudantes fiquem a saber mais sobre os mitos e histórias antigas, ao mesmo tempo que cultivava bons hábitos de leitura e o gosto pela mesma”. Os do

com obras até Outubro

ao público segundo o horário habitual, com a exceção do pálio. O Museu Memorial de Xian Xinghai localiza-se na Rua de Francisco Xavier Pereira e está aberto diariamente ao público entre as 10h e as 18h, incluindo dias feriados, e com encerramento semanal à terça-feira.



QUERES

Além disso, o trabalho desenvolvido pelo CCHC visa “reforçar o estrido da história e cultura chinesas”, bem como “construir um mecanismo avançado para o seu intercâmbio, que permita a divulgação destas na comunidade de Macau e internacionalmente, especialmente entre jovens”.

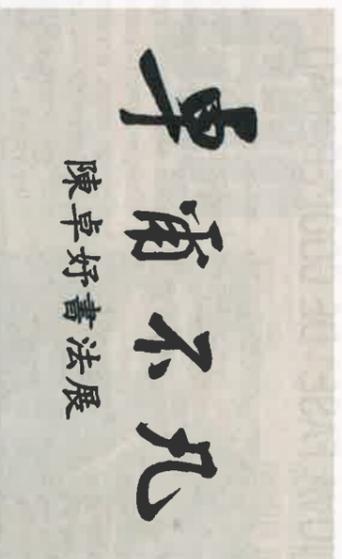
Outro foco deste centro é “aprofundar a divulgação e a influência da história e cultura chinesa nos países e regiões de língua portuguesa, de forma a aumentar o conhecimento e compreensão das mesmas”. ■



centros da UM têm como objectivo “promover o desenvolvimento do ensino das ciências humanas e sociais em Macau e formar jovens talentos através de uma série de programas de ensino e formação, em colaboração com instituições de ensino e escolas primárias e secundárias de Macau”.

FRC CALIGRAFIA DE CHEN ZHUO YU INAUGURA ESTA QUARTA-FEIRA

Já esta quarta-feira que abre portas na Fundação Rui Cunha (FRC) a exposição de caligrafia de Chen Zhuo Yu, intitulada “Excepcional, Extraordinária e Única”, e que estará patente até ao dia 24 de Julho. Esta mostra conta também com a organização do Instituto de Caligrafia de Macau e pretende dar a conhecer “a excelência do trabalho artístico da talentosa calígrafa de 17 anos”, aponta a FRC. O público poderá conhecer 21 obras “que revelam o nível de experiência da jovem artista”, que já foi



“várias vezes premiada” e que já expôs em locais como Hong Kong, Panamá, Cantão, Foshan, Anhui, Xi’an e Qufu, entre outros destinos. Ouyang Zerong, presidente fundador do Instituto

de Caligrafia de Macau, explicou que Chen Zhuo Yu aprendeu caligrafia consigo nos últimos anos. “Observei a sua técnica ao longo da aprendizagem e o seu progresso, o que me fez reconhecer que ela é muito

‘experiente’ no estudo da caligrafia”, apontou. Chen Zhuo Yu nasceu na cidade de Cantão, província de Guangdong. Apaixonada por caligrafia desde a infância, a artista começou a estudar esta arte aos sete anos de idade com o professor Yang Shuwen em Guangzhou. Já em Macau, Chen Zhuo Yu estudou caligrafia com Miss Ma Teng e Ouyang Zerong, tendo ganho vários prémios em competições de caligrafia. Com 17 anos, estuda na secção chinesa do Colégio Santa Rosa de Lima em Macau. ■

CINEMA CÉLINE DEVAUX FILMA LONGA-METRAGEM EM PORTUGAL



A realizadora francesa Céline Devaux está a filmar a primeira longa-metragem, “Toda a gente gosta de Jeanne”, em Portugal, numa coprodução com França e Bélgica, foi sexta-feira anunciado.

A rodagem teve início há algumas dias na região de Lisboa e prolongar-se-á até Agosto, com a participação de Blanche Gardin, Laurent Lafitte e do português Nuno Lopes.

Segundo a Câmara Municipal da Moita, parte da rodagem acontecerá nos próximos dias na biblioteca municipal Bento de Jesus Caraça, e também na capital, onde decorre parte da narrativa.

Em Portugal, a produção é assegurada pela O Som e a Fúria, de Luís Urbano, e conta com apoio financeiro de cerca de 400 mil euros do Instituto do Cinema e Audiovisual.

Segundo o portal Cineuropa, o filme também beneficiou do sistema português de benefícios fiscais

(‘cash rebate’), do Fundo de Apoio ao Turismo e Cinema.

“Toda a gente gosta de Jeanne” é a primeira longa-metragem de ficção de Céline Devaux, que também assina o argumento. Esta é a história de Jeanne que, aos 40 anos, numa a Lisboa para vender o apartamento que pertencia à mãe, recentemente falecida.

Céline Devaux é autora de várias curtas-metragens, entre as quais as animações “Les repas dominical” (2015), premiada em Clermont-Ferrand, e “Gros chagrin” (2017), distinguida no festival de Veneza. ■

JAZZ FESTIVAL EM SINTRA REALIZA-SE EM SETEMBRO

O Centro Cultural Olga Cadaval acolhe em Setembro a 1.ª edição do Festival de Jazz de Sintra, cujo cartaz inclui as actuações de, entre outros, Mário Laginha e Maria João com o Carlos Bica Quarteto, foi sexta-feira anunciado.

De acordo com a organização da iniciativa, num comunicado sexta-feira divulgado, “o primeiro Festival de Jazz de Sintra decorrerá no Centro Cultural Olga Cadaval nos dias 17, 18 e 19 de Setembro de 2021”.

Este novo festival “tem como principais objectivos a divulgação do Jazz no concelho [de Sintra], assim como dar a conhecer ao público local -e não só- parte dos músicos e da excelente música Jazz que actualmente se faz em Portugal”.

Nos dias 17 e 18, irão acontecer “dois concertos duplos, com duração de aproximadamente 45 minutos cada um, sem intervalo, acessíveis através de apenas um ingresso”, e, no dia 19, “um concerto único com uma ‘Big Band’”.

No primeiro dia do festival actua Maria João com o Carlos Bica Quarteto e o João Paulo Esteves da Silva “Brightbird Trio”.

Além de Maria João e Carlos Bica, estarão também em palco o pianista João Fatinha e o guitarrista Mário Delgado.

No segundo dia, 18 de Julho, actua o pianista Mário Laginha, a solo, e o ensemble Coreto Porta-Jazz, que se desenvolve no coração da Associação Porta-Jazz, do Porto,



Maria João e Mário Laginha

“com o objectivo de criar um ‘espaço’ para a exploração e concretização de repertório original e experimental num contexto de ‘large ensemble’”.

Para o último dia, 19 de Julho, está marcada a actuação da Orquestra de Jazz do Hot Clube de Por-

tugal, com o saxofonista Julian Argüelles, como solista convidado.

Neste concerto, dedicado à música de Duke Ellington, “serão apresentados temas dos anos 1930 a 1950, períodos contrastantes na obra do compositor”. ■